

AGENDA 2030 E A AGROECOLOGIA

* Maurício Novaes Souza, Jéssica Delesposte Destefani, Simone Wellita Simão de Carvalho

A desigualdade financeira está tão enraizada na história brasileira, que para a maioria dos que aqui vive a consideram ser algo natural. O diagnóstico referente à estrutura da pobreza no Brasil, em pleno século XXI, relata que este não é um país pobre: mas um país extremamente injusto e desigual, com muitas pessoas pobres. Assim, a desigualdade se origina na pobreza e combatê-la se tornou algo muito difícil sem políticas públicas definidas que vislumbrem medidas de curto, médio longo prazo. Para que tal demanda aconteça é fundamental que a democracia seja feita com eficiência econômica e justiça social.

Por esse motivo, representantes da Organização das Nações Unidas (ONU), reuniram-se e comprometeram-se a tomar medidas transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável no âmbito mundial. Foi criada a **Agenda 2030** - um plano de ação que apresenta e fixa 17 objetivos e metas de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que buscam fortalecer a paz universal e a erradicação da pobreza em todas as suas dimensões, sendo este um desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável (Figura 1).

Dentro de cada um desses objetivos é possível avaliar e entender a amplitude do conceito de desenvolvimento e equilíbrio ambiental, que abrangem os diferentes aspectos da sustentabilidade – econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais – a serem concretizados por meio da realização de 169 metas, devidamente monitoradas por indicadores. Um dos principais objetivos definidos pela Agenda é “acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável” (ONU, 2015).

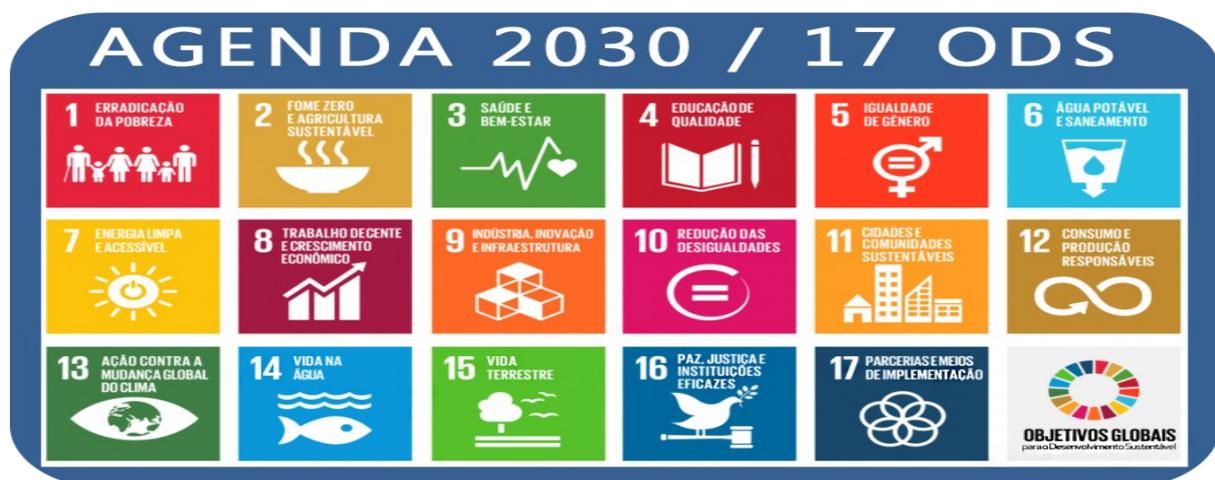


Figura 1. Agenda 2030: plano de ação que apresenta objetivos e metas.
Fonte: ONU (2015).

A Agroecologia se mostra harmônica com as propostas da AGENDA 2030: por integrar os saberes históricos dos agricultores com os conhecimentos científicos, permite a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e de agricultura, como também o estabelecimento de novas estratégias que contribuam para o desenvolvimento rural sustentável, por meio de uma abordagem holística e transdisciplinar.

Em agroecologia, investir na preparação de produtos artesanais, como caldas e biofertilizantes, contribuem bastante para o manejo: tanto para as correções do solo, como também para o controle de pragas e outros problemas que possam surgir durante o período de conversão de um sistema. A compreensão e o uso dos conhecimentos que a natureza fornece, colabora para mudar os processos e a forma de lidar com o solo, com as plantas, com os animais, e as alternativas locais para solucionar os problemas dentro de cada propriedade (SOUZA et al., 2020).

Cabe considerar que um dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos na Agenda 2030 é assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Especificamente, está definido que até 2030, seja reduzida substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso. Sendo assim, a implantação de práticas tais como a compostagem e biodigestão, são alinhadas com os objetivos da Agenda 2030 e com os preceitos da sustentabilidade internacionais.

O agronegócio aliado ao poder capitalista demonstra marcante desigualdade no país. Este sistema está gerando pobreza, exclusão social, degradação do solo, perda dos recursos naturais e biodiversidade local. Diante da insustentabilidade socioambiental dos sistemas de produção agrícola e do modo de vida na atualidade, o enfoque agroecológico é um importante instrumento de combate à desigualdade social no campo, como uma alternativa que trás a perspectiva de sustentabilidade.

Apesar da ampla divulgação existente em relação à degradação ambiental e impactos ambientais, muito ainda deve ser feito para sensibilizar a população para que os danos causados ao meio ambiente sejam minimizados, para que o ser humano aprenda a viver em equilíbrio com o meio ambiente. Somente por meio de práticas ambientais corretivas, por intermédio de diagnósticos bem executados, e por meio de alternativas e propostas possam vir mitigar, eliminar ou até mesmo compensar os impactos negativos.

A agroecologia se apresenta como prática eficaz para o desenvolvimento sustentável capaz de preservar e reconstruir sistemas de produção degradados pela ação do homem. Dessa forma, este campo de estudo compreende não somente o manejo ecológico dos recursos naturais, mas sim, o desenvolvimento por meio de uma ação social coletiva de caráter participativo, construindo um modelo de agricultura e de vida sustentável.